



## Trabalhos Científicos

**Título:** Acolhimento Ao Luto De Familiares Em Unidade De Terapia Intensiva Neonatal

**Autores:** SIMONE BRASIL DE OLIVEIRA IGLESIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP); RAYSSA YUSSIF ABOU NASSIF (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP); VERIDIANA CHIMIRRI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP); FLÁVIA SIMPHRONIO BALBINO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP); ANA TERESA FIGUEIREDO STOCHERO LESLIE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP); ANA CLÁUDIA YOSHIKUMI PRESTES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP); DEJANIRA DE OLIVEIRA FRANCELINO ESTEVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP); RITA DE CÁSSIA XAVIER BALDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP); ROSANNA GIAFFREDO ANGRISANI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP); ÉRICA TROVISCO MARTINS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP)

**Resumo:** INTRODUÇÃO: A perda de um filho pode cursar com luto intenso e complicado. O suporte à família no momento da despedida e após a hospitalização é um dos princípios norteadores da prática em Cuidados Paliativos Neonatais. OBJETIVOS: Facilitar o processo de elaboração da perda, através do acolhimento das famílias em um encontro onde estas compartilham vivências semelhantes. Busca-se favorecer a expressão dos sentimentos e resgate de memórias positivas dos recém-nascidos, identificar aspectos positivos e negativos da assistência neonatal e a necessidade de suporte psicológico especializado para o luto. MÉTODOS: Após 30 dias do óbito, a família recebe contato telefônico. E neste é oferecido espaço de escuta, verifica-se possíveis demandas e apresenta-se a proposta da Reunião de Luto por telefone e pelo correio. A Reunião de Luto é realizada pelo Grupo de Cuidados Paliativos Neonatais (GCPN) deste 2015, a cada 4 meses, e se configura como encontro multidisciplinar. Inicialmente realiza-se sensibilização com teatro de fantoches a partir da história do livro “A Árvore das Lembranças”, remetendo à experiência de perda. Em seguida, realiza-se atividade lúdica com objetos de recordação dos bebês e abre-se para discussão das experiências dos familiares. Ao final, há entrega de livreto sobre vivências de luto com orientações e encerramento com uma canção. Após o encontro, é realizada discussão multiprofissional com avaliação da reunião. RESULTADOS: Entre 2015 e 2017 foram realizadas seis Reuniões de Luto, 80 famílias foram convidadas, e destas 30 estiveram presentes. O não comparecimento ocorreu por conta da dificuldade no contato telefônico e devido ao processo de luto individual. Nos encontros, as famílias puderam expressar suas experiências, sentimentos, e mostraram-se gratas ao rever a equipe e pelo suporte para ressignificar a perda. CONCLUSÃO: A intervenção multiprofissional pós-óbito favorece o reconhecimento da dor da perda e da filiação do bebê à sua família, e é responsabilidade da equipe assistencial oferecer.